

2008

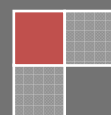
“E agora?”

Crónica na revista Com'Out, Novembro 2008

Miguel Vale de Almeida

MIGUELVALEDEALMEIDA.NET

2008



E agora?

Perdoem-me o egocentrismo mas vou citar-me. No dia 17 de setembro de 1995 publiquei uma crónica no *Público* a que acrescentei um *post scriptum* que se tornou no meu *coming out* mediático. Rezava assim:

«P.S.: Escrevo esta crónica no momento em que rebenta a “bronca” de Carlos Candal. Ele pensa que a insinuação de homossexualidade ainda tem um automático efeito denegridor. E não sabe distinguir discussão política de coscuvilhice. Ele pertence a um mundo sebento e aflito que caracteriza o pior do PS. Agora, graças à homofobia salazarenga do ilustre aveirense, eu (lisboeta, cronsta, gay, e nos antípodas políticos de Paulo Portas), posso assumir em público que decidi não votar no PS. Bem haja Candal, e que nunca um adversário seu use como arma propagandística a insinuação de que ele é heterossexual.»

Do meu *coming out* num jornal pouco posso acrescentar, a não ser que a minha vida se tornou muito mais cristalina desde então e o respeitinho – que é, como se sabe, uma coisa muito bonita - aumentou em vez de diminuir. Quanto ao incidente da época é fácil perceber-se que se tratou de uma “boca” dirigida a Paulo Portas. E o “desbocado” foi um então deputado do PS, Carlos Candal.

Ora, depois dos acontecimentos parlamentares de 10 de Outubro deste ano, devemos temer que tenham regressado os “candais” do PS? Não me convenceu muito a ideia de que a decisão do voto negativo do PS se devesse ao medo de ir a reboque do Bloco ou dos Verdes. Ou ao medo de perder votos. Desconfio, antes, de que os dirigentes socialistas tenham tido medo dos candais e candaias do seu grupo parlamentar. Aprovar as propostas dos outros partidos ou avançar com a já existente proposta da JS poderia significar correr o risco de ver a maioria do grupo parlamentar do PS votar contra?

Não sei (mas é o tipo de coisa que acontece aos grandes partidos centristas que funcionam como agências de distribuição de lugares do Estado e não como formações com uma visão do mundo e princípios). Certo é que no dia 10 de Outubro sofremos uma derrota com esta “guerra preventiva” do PS. Mas tivemos também, paradoxalmente, uma vitória: a partir de agora a questão do casamento não largará mais a política portuguesa. Os sectores aflitos do PS sabem que a sociedade respeita cada vez menos posições de homofobia primária. Por isso vão tentar deslocar o debate para a oposição entre igualdade no acesso ao casamento, por um lado, e casamento de segunda por outro. É nessa oposição que doravante vamos ter que

concentrar a nossa energia. Já pusemos na ordem os candais deste país. Já trouxemos o casamento para agenda - graças ao movimento LGBT e bem antes dos partidos. E agora temos que travar uma batalha com quem, tal como “o professor” Marcelo no aborto, diz ao mesmo tempo sim e não à igualdade.

miguelvaledalmeida.net